

BATUÍRA JORNAL

ESPECIAL

Viva a Mocidade Espírita Batuíra



Anos de Fundação

Uma edição inteira para relembrarmos
cinco décadas de história, estudo e trabalho

Editorial

José Carlos Zaninotti / Editor-chefe – diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Escola de Almas

A Mocidade Espírita Batuíra celebra a marca de 50 anos de existência no GEB.

É um trabalho dedicado ao estudo da Doutrina Espírita, voltado inteiramente ao público jovem, buscando repercutir junto dele temas atuais e inquietantes para essa faixa etária, sob uma visão do Espiritismo.

O Centro Espírita, dizia Francisco Cândido Xavier, é uma escola e devemos estar dentro dele para aprender, estudando as lições de Jesus, segundo as interpretações de Allan Kardec, vivenciando-as, cuidando de nós mesmos e da necessária renovação íntima.

O GEB segue esse caminho indicado por Chico Xavier.

A nossa Casa, como define Marco Antonio Pereira dos Santos, presidente do Conselho de Administração, é uma Universidade de Espíritos, pois

oferece conhecimento de alta qualidade intelectual para que a mente lógica faça a necessária união da fé e do raciocínio.

A juventude é uma das fases mais belas da vida. Há, nessa faixa etária, uma energia inesgotável capaz de provocar as maiores mudanças.

Basta lembrarmos que no próprio *O Livro dos Espíritos*, publicado em 1857, quatro jovens tiveram papel de destaque na escrita mediúnica: as irmãs Julie (15) e Caroline Baudin (16), Ruth Japhet (20) e Aline Carlotti (20 anos).

Entre nós, Chico, aos 22 anos de idade, publicou a obra *Parnaso de Além Túmulo*. Outros dois importantes divulgadores do Espiritismo, Raul Teixeira e Divaldo Franco, foram igualmente jovens dedicados à Doutrina.

Atrair os jovens para o estudo da

Doutrina Espírita em tempos de internet, de redes sociais abundantes e, mais recentemente, da nascente inteligência artificial, exige uma metodologia especial, nada fácil e diversa.

A Mocidade Espírita do GEB trabalha com esse desafio imposto pelo século 21.

É a oportunidade do jovem, antes de assumir seus compromissos profissionais, escolares, de graduação ou pós-graduação, aprofundar-se nos assuntos, nos textos, palestras e estudos que a rica Doutrina oferece.

Mais: oferece a chance de traduzir esse conhecimento do Espiritismo na vivência prática, o que é de fundamental importância para o enriquecimento espiritual do ser humano. É a porta aberta para exercer o que Jesus nos ensinou: amar o próximo como a si mesmo!

Lendo o Novo Testamento

Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos.

O mais novo disse ao seu pai: 'Pai, quero a minha parte da herança'. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

"Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.

Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.

Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.

Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

"Caindo em si, ele disse: 'Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!

Eu me porei a caminho e voltarei para

meu pai e lhe direi: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti.

Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados'.

A seguir, levantou-se e foi para seu pai.

"Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.

"O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho'.

"Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.

Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos.

Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. E começaram a festejar o seu regresso.

"Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança.

Então chamou um dos servos e per-

guntou-lhe o que estava acontecendo.

Este lhe respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo'.

"O filho mais velho encheu-se de ira e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele.

Mas ele respondeu ao seu pai: 'Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.

Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!'.

"Disse o pai: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.

Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado' ".

Parábola do Filho Pródigo.

(Evangelho de Lucas 15 : 11– 32)

Entrevistas

O atual presidente do Conselho de Administração do Grupo Espírita Batuíra, o médico Marco Antonio Pereira dos Santos, foi o segundo coordenador da Mocidade Espírita Batuíra. Sucedeu em 1980, Geraldo Ribeiro da Silva, atualmente 1o. vice-presidente da Diretoria Executiva do Geb, que à época da fundação da Mocidade, foi escolhido para conduzir o grupo. Acompanhe as entrevistas



MARCO ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS

BJ: Como segundo coordenador da Mocidade, qual foi seu papel/orientação na época?

Marco: De 1973, quando a Mocidade foi fundada, a 1979, o período do Geraldo na coordenação coincidiu com a minha formação médica. Eu vinha a São Paulo às vezes, nos fins de semana, então poderia frequentar ou não a Mocidade, mas estava fazendo curso médico que me exigia bastante trabalho nos hospitais para minha formação. O trabalho do Geraldo foi muito importante. Nós tínhamos mais de 30 jovens nessa época e foram anos importantes na estruturação da Mocidade na casa, aprovada pelo seu Spartaco. Em 1980, já trabalhando como residente no Hospital das Clínicas, e já casado, eu vim pra São Paulo definitivamente. Aí, até 1985, eu assumi como o segundo coordenador da Mocidade Espírita Batuíra. Minha ênfase, na época, foi estudar, além das obras clássicas da Doutrina Espírita, os livros de André Luiz. Como médico, eu atraí também alguns outros colegas da área médica para o grupo.

Estudamos Missionários da Luz, Nos Domínios da Mediunidade, Vida e Sexo, que o Chico Xavier tinha acabado de escrever em 1979.

BJ: Como se deu a escolha de seu nome para suceder o Geraldo e como se viu diante dessa responsabilidade?

Marco: Eu já era vice-coordenador junto com o Geraldo e esse trabalho conjunto, no primeiro mandato dele, era supervisionado pelo seu Spartaco. Foi natural assumir o cargo assim que eu voltei pra São Paulo e casei já com a Cristina. Minha mãe (Wanda Santos), sendo responsável pela evangelização nesse período, claro, confiava que nós, da família, também pudéssemos ter alguma atividade dentro do Grupo Espírita Batuíra. Assim, eu já me achei com conhecimento doutrinário e também vivência pessoal para assumir o cargo. Depois, também meu irmão, Paulo Sérgio, foi coordenador do grupo.

BJ: Quais eram as demandas dos jovens naquela época que, na sua opinião, diferem das de hoje?

Marco: Na era pré-internet, o mundo tinha mais contato presencial. O movimento espírita tinha muitos jovens em várias casas. Tínhamos congressos da USE, palestras com vários oradores convidados. No Batuíra também. Criamos, na nossa gestão, o Mês do Moço, quando os jovens ficam responsáveis pelas palestras, tradição que se mantém até hoje, com o objetivo de dar visibilidade ao jovem na casa. Era, e ainda é, uma oportunidade para que eles treinassem como oradores, e iniciassem a experiência como divulgadores. A Mocidade era um elemento de reunião, nós éramos, além da Mocidade, também evangelizadores. A maioria de nós trabalhava também como evangelizador na Vila Brasilândia ou na Caiubi. Minha mãe, junto com dona Neide Oliva, sua filha Euridice, sempre foram muitas dedicadas

à educação infantil. Eu admirava a coragem daquelas senhoras nos anos 80 e 90, em Vila Brasilândia, com mais de quatrocentas crianças nas diferentes classes. Então, era preciso contar com a Mocidade na evangelização, nas distribuições. A gente fazia uma Mocidade muito dinâmica. Havia essa alegria de sairmos juntos, irmos ao cinema juntos, comíamos pizza no sábado à noite. Havia um contato mais próximo entre as pessoas e muitos casamentos, inclusive, ocorreram. Vários casais foram se formando ao longo do tempo dentro do Batuíra, eu mesmo e a Cristina, em função desse contato mais próximo.

BJ: Qual a importância de grupos de Mocidade não só no GEB, mas em casas espíritas?

Marco: É o momento único em que o jovem, antes de assumir seus compromissos profissionais, escolares, graduação ou pós-graduação, pode se aprofundar nos assuntos, nos textos, palestras, estudos. A disponibilidade se reduz à medida que os compromissos da vida vão chegando. Eu diria que o tempo da Mocidade é super importante. Alguns desses jovens já têm compromissos mediúnicos, então é um período que deve ser bem aproveitado.

BJ: De que forma os pais podem estimular os filhos a se engajarem em grupos de estudo religioso?

Marco: É um desafio difícil para os pais hoje. As próprias casas espíritas não têm uma metodologia que atraia o jovem em seus dilemas do dia a dia. Os veículos de comunicação bombardeiam 24 horas os nossos jovens com informações conflitantes com os nossos valores e práticas. Os amigos na escola têm grande influência sobre eles e essa influência contraria qualquer abordagem mais profunda dos conflitos próprios da adolescência. Portanto, os pais têm grande dificuldade em influenciar seus filhos na frequência da casa espírita.



GERALDO RIBEIRO DA SILVA

Geraldo Ribeiro foi o primeiro coordenador da Mocidade.

BJ: O que foi combinado entre D. Wanda Santos, Spartaco e você, na criação da Mocidade?

GR: É bom esclarecer que minha primeira tarefa no GEB foi dar aula de moral cristã para as crianças. Depois, lembro que, num fim de semana, D. Wanda Santos – diretora da Escola de Moral Cristã - promoveu um Encontro de Evangelizadores, visando ao aperfeiçoamento da equipe. Na oportunidade, ela me pediu para falar sobre o tema Comunicação Humana. No final do encontro, ela me chamou de lado e me convidou para criar e dirigir a Mocidade, pois, segundo ela, os jovens precisavam de um espaço para estudar a Doutrina Espírita.

A proposta foi levada para o Sr. Spartaco, que a acolheu com entusiasmo. Aí, entrou no grupo mais uma colaboradora, D. Neyde Oliva (esposa do prof. Apolo). D. Wanda, D. Neyde e o Sr. Spartaco definiram as diretrizes para o funcionamento da Mocidade. Uma dessas diretrizes era ter pessoas mais experientes, cooperando com os jovens no estudo da Doutrina Espírita e do Evangelho. Eu fiquei responsável pelo planejamento, definindo objetivos, temas a serem estudados, sequência; organização do departamento em setores (secretaria, estudo, eventos sociais, arte etc.), de modo a aproveitar o talento de cada um deles dentro do departamento. Só depois de tudo preparado, é que a proposta foi levada para apreciação e aprovação da diretoria do GEB. A reunião foi presidida pelo Dr. Reynaldo K. Busch, 1º vice-presidente. Lembro que o Douglas Bellini, 2º vice-presidente, estava presente, e enalteceu a criação do novo departamento, enxergando-o como um meio de preparar jovens para o futuro da Casa.

BJ: O Espiritismo está “envelhecendo”, dizem, juntamente com seus frequentadores. Nesse cenário, qual é a importância da mocidade?

GR: Embora o cenário mostre um pouco isso, que os mais velhos estão no poder ou na direção de muitos trabalhos, acho que os jovens estão tendo oportunidades de trabalhar dentro das Casas Espíritas. Hoje, em nossa diretoria, temos vários diretores que outrora participaram da Mocidade. Eu, por exemplo, sou um deles. Meu filho Gabriel, ex-diretor da Mocidade, é atualmente diretor jurídico;

auxiliando-o na área, tem a Marina Ginjo, também ex-coordenadora. Dr. Marco Antonio é presidente do Conselho de Administração. Dr. Ricardo Pastori é membro do Conselho etc.

BJ: O que mudou na sua vida ter sido o primeiro coordenador? Como isso marcou sua trajetória de estudo da Doutrina e no GEB?

GR: Mudou muita coisa. Tive que estudar mais, pois sabia que estava diante de um grupo forte e já conhecedor do Espiritismo. Vários eram estudantes universitários e oriundos de famílias espíritas. Eu me considerava pouco preparado doutrinariamente para assumir uma função de tanta responsabilidade. Além de estudar mais, tive que ouvir mais e não me colocar numa condição superior. Percebi que administrando o grupo com bom senso, humildade e aproveitando o potencial de cada um, os resultados seriam bons para todos. Dentro do GEB, passei a ter mais visibilidade, pois o coordenador da Mocidade tinha, na época, assento nas reuniões de diretoria. Esse fato me ajudou a ter mais consciência do papel das instituições espíritas no estudo, na divulgação e prática da Doutrina Espírita. Procurei, como coordenador da Mocidade, inserir isso nos movimentos de mocidades espíritas da região; acho que deu bons frutos. Hoje, a Mocidade continua desenvolvendo sua função de preparar jovens para o futuro. Como membros da diretoria do GEB, devemos apostar no potencial jovem e não querer nos perpetuar nos cargos.

Viva a Mocidade Espírita Batuíra!

27 de maio de 1973. Nesta data, o Grupo Espírita Batuíra dava mais um passo em seu compromisso de divulgar a Doutrina Espírita, auxiliando encarnados e desencarnados em nossa grande missão de vida: a reforma íntima.

As reuniões da Mocidade acontecem aos sábados, das 18h às 19h30. Os participantes têm a partir dos 16 anos. A maioria chega depois de integrar a Educação Espírita Infantojuvenil e a pré-Mocidade. O principal requisito, portanto, é o desejo de estudar a Doutrina Espírita e, à luz dela, refletir sobre tantos temas inquietantes nessa fase da vida.

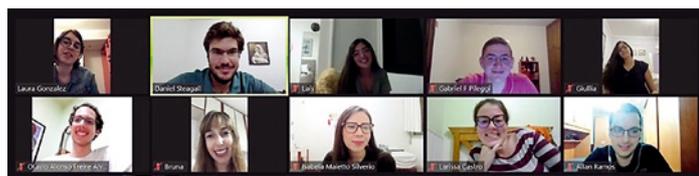
O atual coordenador é Daniel Steagall, 29 anos. As primeiras lições do Espiritismo, ele aprendeu em casa, já que é a quarta geração de espíritas na família, e no próprio Batuíra, onde já vinha na barriga da mãe.



Daniel acredita que manter alta a participação é mais fácil na prática do que parecia na teoria:

- As pessoas hoje estão buscando se instruir à luz do Espiritismo e percebo que muitos jovens após a Mocidade se engajam em outros trabalhos nas áreas doutrinária e assistencial, como o COEEM, o Curso Básico e Brasa Jovem (em Brasilândia). Para mim, ser coordenador da Mocidade é uma oportunidade única para exercitar a disciplina e para desenvolver novos estudos de temas doutrinários. Também representa trabalho, amizade e crescimento. Além das reuniões semanais, a turma da Mocidade colabora com o Brasa Jovem, projeto desenvolvido na Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia, em que os participantes têm oficinas que visam à disseminação de valores éticos e cristãos, e estimulam o engajamento em ações de melhoria do bairro e da sociedade de modo geral.

Venha participar! As portas estão sempre abertas a novos integrantes, mesmo de outros estados e países, já que é possível acompanhar as reuniões também online.



Um pouco de história:

Até 1973, os jovens frequentadores do Grupo Espírita Batuíra se reuniam para o estudo da Doutrina sob orientação do Departamento de Infância e Juventude, dirigido por Wanda do Nascimento Santos. Foi dela a ideia de criar um segmento especial para os que atingiam a maioridade. A proposta foi logo aprovada por Spartaco Ghilardi, médium notável e principal fundador de nossa Casa, que, ao lado da esposa Zita, esteve presente na cerimônia de fundação. Aproximadamente quarenta jovens participaram do evento inaugural - entre eles, Geraldo Ribeiro, atualmente 1º. vice-presidente do GEB, e que havia sido convidado por Wanda para ser o primeiro coordenador da Mocidade.

Mocidades no Brasil

A ideia de criar no movimento espírita um segmento especialmente voltado aos jovens foi de Leopoldo Machado, jornalista, escritor, professor, poeta, compositor e orador. Conhecido como o “criador das Mocidades Espíritas”, nasceu na Bahia, mas foi em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, que deixou um extenso legado de amor ao próximo e divulgação do Espiritismo. Na cidade, fundou o Centro Espírita “Fé, Esperança e Caridade”, um albergue noturno e lar de acolhimento para meninas órfãs. Em suas viagens pelo país, incentivou as mocidades e as escolas de evangelização infantil. Em 1948, promoveu o 1º. Congresso de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil, no Rio de Janeiro. É um dos autores da música “Alegria Cristã”, tão conhecida pelos batuienses... Para você cantar...

Somos companheiros, amigos, irmãos
Que vivem alegres pensando no bem
A nossa alegria é de bons cristãos
Não fere a Jesus, nem ofende a ninguém

A nossa alegria, a nossa alegria,
É bem do Evangelho, Evangelho,
Vibra e contagia, vibra e contagia
Da criança ao velho, da criança ao velho,
Mesmo entre perigos, mesmo entre perigos,
Daremos as mãos, dar as mãos,
Como bons amigos, como bons amigos,
Como bons cristãos.

Sempre ombro a ombro
Sempre lado a lado
Vamos trabalhar com muita alegria
Pelo Espiritismo mais cristianizado
Pela implantação da paz e harmonia.



Um ano inteiro para celebrar

Um ano para celebrar cinco décadas de estudo, trabalho e união! Assim será 2023, com vários eventos comemorativos pelos 50 anos de fundação da Mocidade Espírita Batuíra. O primeiro deles foi em 15 de abril, quando os jovens ofereceram aos batuirenses um encontro com os médicos Marcus Renato Castro Ribeiro, psiquiatra, e Fábio Nasri, endocrinologista e geriatra, para tratar do processo de adoecimento e cura do corpo, da mente e do espírito. O doutor Marcus é o atual presidente da AME, Associação Médico Espírita, e sucedeu o doutor Fábio na presidência.



O tema não poderia ser mais apropriado aos nossos tempos, sendo de interesse de pessoas de todas as idades. Embora as doenças sempre tenham feito parte da nossa existência, como é de se esperar num planeta de provas e expiações como a Terra, na era da comunicação, fala-se muito dos males que nos acometem e das constantes pesquisas e descobertas de novos tratamentos e drogas. Mas falta abordagem espírita - e foi que a Mocidade trouxe.

O evento, no mesmo dia e horário em que acontecem as reuniões do grupo (sábados, das 18h às 19h30), começou com música ao piano, a cargo de Julia Costa, de 14 anos, frequentadora da Escola de Moral Cristã do GEB desde os 6. Geraldo Ribeiro, o primeiro coordenador da Mocidade, entre 1973 e 1979,



chamado à frente do auditório, contou rapidamente como foi o dia da fundação do trabalho.

- Estavam presentes Spartaco Ghilardi, fundador do GEB, dona Zita, sua esposa e trabalhadora da casa, dona Wanda Santos, dona Neide Oliva e 40 jovens entusiasmados com a ideia de um grupo voltado especialmente para eles, para discutir temas da Doutrina e do Evangelho de Jesus. Sinto-me feliz por ter participado de tudo isso, num grupo que promove até a hoje a troca de ideias, de pontos de vista, porque crescemos também ouvindo sobre a experiência dos demais.

Adoecimento

Adoecer é parte das dificuldades a que estamos sujeitos em nosso planeta-casa, mas ao trazer o tema à discussão, a Mocidade Batuíra nos proporcionou uma reflexão baseada nos princípios espíritas. Além de médicos, Marcus Renato Castro Ribeiro e Fábio Nasri são espíritas e atuantes na entidade que conjuga conhecimentos científicos à luz do Espiritismo.

O Dr. Marcus, primeiramente, falou de sua emoção de estar nas dependências do GEB, uma vez que foi a partir das orientações de Spartaco Ghilardi, principal fundador de nossa casa, que também se deu o surgimento da AME, Associação Médico Espírita, entidade que atualmente o médico preside.

Ele lembrou a plateia que a doença parte de dentro para fora, e que a forma como encaramos o problema é também parte do processo de cura:

- É preciso combater a ideia da doença como castigo. Quando entendemos como um processo curativo do espírito, temos um convite à reflexão e à harmonia, somos convidados a um novo olhar com mais equilíbrio.

Ele ainda explicou que, por trás do processo patológico, existe um convite maior, e que apesar da Lei de Causa e Efeito, nossas posturas ao longo da vida contam:

- O esforço para mudança interior, desenvolvendo sentimentos de melhor qualidade, vai repercutir no meu corpo físico. Com isso, não ignoramos os cuidados com o corpo físico, mas não esqueçamos que nossa essência é espiritual. A genética não é mais vista como um determinismo, que pode ou não ser acionada pelas vivências presentes. Se

eu busco a prática do amor, pode ser que não seja mais necessário ligar o “interruptor”.

O palestrante foi claro sobre como a nossa postura diante da vida pode levar ao adoecimento de nosso espírito, com repercussões no corpo físico:

- Mesmo as pré-disposições ao desenvolvimento de doenças têm explicação no espírito. Talvez precisemos passar de novo por certas situações para finalmente conquistarmos novos aprendizados. E a doença nos ensina que há um jeito de ser melhor na vida. A palavra-chave é ESFORÇO – completou o presidente da AME.

Cura

Como lembraram os médicos, é fundamental não dispensar a abordagem física do tratamento, mas não podemos ignorar o receituário espírita, que envolve a prece, o passe e principalmente a reforma íntima. O Dr. Fábio citou estudos que demonstram, inclusive, como os sentimentos e a religiosidade interferem no adoecimento e no processo de cura.

- Experiências de raiva e hostilidade estão associadas a desfechos em doenças coronarianas, enquanto que o otimismo e a esperança têm consequências positivas em doentes crônicos. A religiosidade presente na vida do doente também tem impactos. A prece, por exemplo, tem benefícios fisiológicos, de acordo com estudos realizados na Itália. O mesmo se aplica a prece por terceiros, com quem é preciso ter vínculos emocionais.

E as cirurgias espirituais? Elas agem no espírito, mas, lembrou o Dr. Fábio, devemos estar atentos à seriedade do trabalho e a dois critérios que devem ser considerados nessa avaliação. Um médium sério nunca promete a cura e nunca cobra pela ação. A obsessão é também um processo de adoecimento; logo, a desobsessão pode entrar no arsenal do tratamento médico-espírita. O médico completa:

- Precisamos entender o que Deus espera de nós quando permite vivenciarmos as dores e privações que as doenças, por exemplo, nos causam. Ou seja, precisamos entender como uma oportunidade de crescimento espiritual. É importante, também, lembrar que a doença não é individual, mas do núcleo familiar: é um desafio de todos. **BJ**

Mocidade: celeiro de trabalhadores

É com imensa alegria que o Grupo Espírita Bатуíra celebra 50 anos de atividades da Mocidade Bатуíra, um grupo que, como o nome sugere, reúne a juventude interessada em estudar o Espiritismo, debater ideias, compartilhar experiências, trazendo para o dia a dia um novo olhar sobre os desafios, as dores e alegrias de viver. A Mocidade está presente na passagem dos adolescentes para a fase adulta, um período cheio de descobertas, mudanças e conhecimento. Acreditamos que a prática da Doutrina Espírita tem papel fundamental nesse momento.

Centenas de jovens integraram as turmas que se formaram ao longo dessas cinco décadas. Jovens que hoje são pais, avós, alguns já até regressaram à pátria espiritual. É por eles, pelos atuais frequentadores e todos os demais que ainda virão, que vale a pena comemorar esses 50 anos ininterruptos de trabalho e dedicação.

Daniel Steagall lembra os objetivos do grupo:

- Além de preparar os jovens para lidar com as adversidades e as conquistas do cotidiano, e desenvolver laços de amizade e cumplicidade, é formar futuros trabalhadores da Casa Espírita.

E isso tem sido cumprido à risca. Muitos frequentadores se engajam em outras atividades como voluntários, conscientes da importância de servir e se dedicar ao próximo nas mais diferentes frentes que a casa oferece, abraçando o lema de nosso patrono Bатуíra: trabalho, trabalho e trabalho.

Atualmente, só na Diretoria Executiva e no Conselho de Administração do GEB, há cinco ex-coordenadores da Mocidade:

- Marco Antonio Pereira dos Santos - presidente do Conselho de Administração
- Geraldo Ribeiro da Silva, 1º. vice-presidente executivo
- Ricardo Pastori – membro do Conselho de Administração
- Gabriel Branchini da Silva – diretor jurídico
- Marina Ginjo – assistente do Departamento Jurídico



Ricardo Pastori, médico, filho de um dos fundadores de nossa casa, Hermenegildo Pastori, passou pela Escola de Moral Cristã e entrou para a Mocidade aos 18 anos. Hoje, além de integrar o Conselho de Administração, faz parte da equipe médica e de

desobsessão do Lar Transitório e da UTE (Unidade de Terapia Espiritual), na unidade Dona Aninha, em Vila Brasília. Também colabora com a equipe de palestrantes nas reuniões públicas na Unidade Spartaco Ghilardi, e nas da Fluidoterapia no Lar Transitório. Já atuou como evangelizador infantil e, ainda, como monitor do Curso Básico e do COEEM (Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica).

- A motivação para o engajamento dos jovens no trabalho voluntário advém, com certeza, do estudo da Doutrina, que desperta em nós o desejo de ser útil e solidário. Além disso, a Mocidade Bатуíra exerceu profunda influência em mim, compartilhando com amigos muito queridos o estudo da Doutrina Espírita e as atividades assistenciais, onde identifiquei caminhos que seguiria em minha vida – conta o Dr. Ricardo.



Gabriel Branchini da Silva classifica o período em que esteve na Mocidade como “anos incríveis”, marcados por muita união e aprendizado:

- Além dos encontros regulares, convidávamos oradores experientes, inclusive de fora do GEB, para debater com os jovens os temas espíritas mais complexos. Após o período na Mocidade,

passei a fazer palestras até ser convidado, há mais de sete anos, para participar da Diretoria Executiva como assessor jurídico. Em 2021, assumi como diretor jurídico, após o desencarne do saudoso Tufi Jubran. Seja nas atividades doutrinária, seja no serviço assistencial, a Mocidade tem mostrado ao longo dos anos seu valor, sua alegria de participar, estudar, aprender e ensinar.



Luiz Augusto Melani, engenheiro mecânico, foi coordenador entre 1994 e 2000, e hoje é diretor de uma fábrica na Alemanha. Tem 50 anos. Mesmo distante fisicamente do GEB, conta que, em casa com a esposa e filhos, estuda o Espiritismo, um hábito herdado não só da própria família, mas também baseado em tudo o

que aprendeu a amar desde os tempos da Mocidade. O trabalho voluntário também:

Continua ►

- Trabalhei na escola... junto com minha mãe, Moema Melani, como monitor no COEEM e, ainda, no programa da Família Assistida, em Brasilândia. Mexe muito com meu coração lembrar o que fazíamos... Foram muitas lições de amor ao próximo, sem falar nas amizades sólidas que construí com pessoas maravilhosas, como Marquinho (Marco Antonio dos Santos), Geraldo (Geraldo Ribeiro da Silva) e Ricardo Pastori, que era o coordenador da Mocidade quando comecei a frequentá-la, e a quem depois eu sucedi. Que pessoa fantástica!



Outra trabalhadora que a Mocidade ajudou a formar para os trabalhos do GEB é **Rosely Marotta**, assessora das diretorias de Mediunidade e de Cultura Espírita, coordenadora do setor de Passes, além de palestrante e facilitadora do Grupo de Estudos do Evangelho Segundo o Espiritismo. Ela tinha 16 anos quando ingressou na Mocidade, na década de 1990.

- Representou minha primeira oportunidade de estudo aprofundado da Doutrina Espírita. Foi pela Mocidade que recebi uma oportunidade de trabalho na “Casa de Bатуíra”. Eu e meu esposo, que também participava, fizemos amizades muito especiais que conservamos até hoje. Gratidão eterna.

Por tantos relatos, está claro que estimular a formação espírita-cristã em crianças e jovens é como pavimentar um caminho de estudo e trabalho, amparando mudan-

ças de atitude e renovação de sentimentos. É isso que o Grupo Espírita Bатуíra vem fazendo há décadas, desde a fundação da Escola de Moral Cristã para crianças e, posteriormente, a Mocidade. Duas frentes de um projeto único, que teve e tem a colaboração de inúmeros voluntários e, sem dúvida, contou com a dedicação e o amor de Wanda do Nascimento Santos, que em 1970 tornou-se diretora do Departamento de Infância e Juventude.



Paulo Sergio Pereira dos Santos, um dos filhos de dona Wanda, que foi coordenador da Mocidade (1985-1991) e trabalhou como evangelizador infantil, faz uma reflexão de que as mocidades são hoje o grande desafio para o movimento espírita, ao observar-se o distanciamento dos jovens da casa espírita:

- As casas buscam soluções para retomá-los, reorientá-los e prepará-los para uma série de situações num mundo mais complexo do que eu vivi na minha juventude.

Destaca quantos trabalhadores foram formados nos projetos do GEB voltados a crianças e jovens que, na verdade, são um grande programa de evangelização das famílias.

- Desejo que o Grupo Espírita Bатуíra, esta casa querida nossa, receba todas as vibrações positivas para que este projeto de Mocidade prossiga por um longo tempo. Aos que nos precederam, todo o nosso carinho e agradecimento pelo que nos ajudaram a construir. **Bj**

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Bатуíra**

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuir@terra.com.br

Impressão:

AGM Gráfica - 800 exemplares

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306/1314 – Perdizes

05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA

Rua Jorge Pires Ramalho, 34

Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA

Rua Jorge Pires Ramalho, 70

Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista

01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinajés, 585/591 – Perdizes

05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Marco Antonio Pereira dos Santos

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jailton da Silva

Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Robson Ferreira

Membros:

Thatiana Ghenis Viana

Fernando Santin

Suplentes:

Roberto Garcia Filho,

Luiz Fuchs

Daniel Branchini

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1ª Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio

2ª Secr.: Simone Queiroz M.C. Nieto

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Jorge Chrypko

3º Tes.: Francisco Colloca

Diretor Jurídico: Gabriel Branchini da Silva

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

Editor-chefe

José Carlos Zaninotti

diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Editora-executiva

Simone Queiroz

queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável

José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF

diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Colaboraram nesta edição

José Carlos Zaninotti

Simone Queiroz

Revisão

Carla Deboni

Editores

Ezequias Tomé da Silva

Nós e a Mocidade...

Depoimentos de atuais e ex-freqüentadores do grupo.

A mocidade representa para mim um lugar seguro e descontraído para debater questões sobre a vida e aprimorar meus conhecimentos sobre a doutrina espírita.

Allan Ramos Arôxa



Só tenho boas recordações, porque me ajudou muito a me desenvolver pessoalmente. Eu era muito tímida, tinha pavor de falar em público e fui superando isso através do trabalho na Mocidade.

Juliana Barato

Significa principalmente acolhimento. Estudamos e praticamos a doutrina, mas acima de tudo ganhamos um espaço em que um dos elementos mais importantes de nossa essência é valorizado e apreciado!

Gabriel Pileggi



Foi meu primeiro contato com o Espiritismo e me incentivou a estudar a Doutrina. Aprendi a trabalhar em grupo, me deixou lições, como a importância do estudo contínuo, e com certeza me deu amigos muito especiais. Nos apoiamos em diversas circunstâncias da vida.

Marina Ginjo

A Mocidade vai além de um grupo de estudos da doutrina, mas também uma grande parceria, onde eu sinto que aprendo muito com os amigos que fiz lá! E é incrível participar de projetos, como o Brasa Jovem! Saber que todo sábado temos um encontro marcado é um alento!

Isabela Maietto



A Mocidade para mim era um espaço de troca de conhecimento, onde podíamos debater de forma livre assuntos do cotidiano, sempre à luz da Doutrina Espírita.

Renata Melani



Durante os anos que frequentei a MEB, sempre senti como um grupo e um lugar para: falar, ouvir, discutir e aprender. Uma experiência em que eu pude, além de me aprofundar nos estudos da doutrina, conhecer pessoas com diferentes histórias, vivenciar grandes momentos e desafios e, com isso, desenvolver uma bagagem que me acompanha e acompanhará para todas as vidas.

Danilo Vieira